

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

MAYARA CAMPOS OLIVEIRA DA SILVA

**JORNAL IMPRESSO E ADOLESCENTES:
UMA PROPOSTA PARA O ESTÍMULO À LEITURA**

BAURU
2011

MAYARA CAMPOS OLIVEIRA DA SILVA

**JORNAL IMPRESSO E ADOLESCENTES:
UMA PROPOSTA PARA O ESTÍMULO À LEITURA**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Sagrado Coração, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo, sob a orientação da Prof^a Ms. Lígia Beatriz Carvalho de Almeida.

BAURU
2011

S5866j

Silva, Mayara Campos Oliveira da

Jornal impresso e adolescentes: uma proposta para o estímulo à leitura / Mayara Campos Oliveira da Silva -- 2011. 45f.: il.

Orientadora: Profa. Ms. Lígia Beatriz Carvalho de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Universidade Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Jornal impresso. 2. Adolescente. 3. Jornalismo. 4. Educação. 5. Jornal escolar. I. Almeida, Lígia Beatriz Carvalho de. II. Título.

MAYARA CAMPOS OLIVEIRA DA SILVA

**JORNAL IMPRESSO E ADOLESCENTES:
UMA PROPOSTA PARA O ESTÍMULO À LEITURA**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Sagrado Coração, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo, sob a orientação da Prof.^a Ms. Lígia Beatriz Carvalho de Almeida.

Banca Examinadora

Prof.^a Ms. Lígia Beatriz Carvalho de Almeida
Orientadora

Prof.^a Ms. Daniela Pereira Bochembuzo
Examinadora

Prof. Sérgio Purini
Examinador

Bauru, 5 de dezembro de 2011.

Dedico este trabalho a minha família e meu mestre.
Em especial meus pais: Ademilson e Adonai, irmãs:
Maíra e Mayra, avôs: Sebastião e Tereza.
Em memória a vó Cida e vô Divo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por proporcionarem todos esses anos de estudos; às minhas irmãs, que sempre me estimulam; ao meu sábio mestre pelo constante direcionamento e à minha família, que sempre me apoia.

Agradeço à minha orientadora, pela paciência e grande auxílio na elaboração deste trabalho, aos meus professores e amigos que me acompanharam nessa formação.

“Vocês, jovens doutores e cientistas do futuro, não se deixem macular por um ceticismo estéril, nem desencorajados pela tristeza de certas horas, que as nações passam. Não fiquem bravos com seus adversários. Nenhuma teoria científica já foi aceita sem oposição. Vivam na paz serena de bibliotecas e laboratórios. Perguntem-se antes: - O que fiz pela minha instrução? E ao avançarem gradualmente: - O que estou conseguindo? Até que chegue a hora que terão a imensa felicidade de pensar que contribuíram de algum modo para o bem-estar e progresso da humanidade.”

(Pasteur)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo traçar paralelo de interesse entre o público adolescente de uma escola estadual da cidade de Bauru e o jornal impresso existente, comprovando o distanciamento devido à forma contextual, além de imprópria apresentação de conteúdo informativo para esse público e a não priorização de produção para os mesmos. Dessa pesquisa surge uma proposta, cuja intenção é inserir uma produção específica para esse público no jornal impresso, possibilitando a formação integral do ser leitor, globalizado e crítico.

Palavras-chave: Jornal impresso. Adolescentes. Jornal escolar. Jornalismo. Educação.

ABSTRACT

This work aimed to draw parallels between the public interest of a state school teen in the city of Bauru and newspaper exists, proving the contextual distance because of the way, and improper presentation of information content for that audience and not for prioritization of the same. From this research emerges a proposal, intended to enter a specific production for this audience in print, allowing the reader to be the integral formation, globalized and critical.

Keywords: Newspapers printed. Adolescents. School newspaper. Journalism. Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Capa Jornal escolar..... | 28 |
| Figura 2 – Jornal escolar páginas 2 e 3..... | 28 |
| Figura 3 – Jornal escolar páginas 4 e 5..... | 29 |
| Figura 4 – Jornal escolar páginas 6 e 7..... | 30 |
| Figura 5 – Jornal escolar páginas 8 e 9..... | 31 |
| Figura 6 – Jornal escolar páginas 10 e 11..... | 31 |
| Figura 7 – Jornal escolar última página..... | 32 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 METODOLOGIA..... | 12 |
| 1.1.2 GRUPO FOCAL..... | 12 |
| 2 PUBLICAÇÕES SEGMENTADAS E O HISTÓRICO NO BRASIL..... | 15 |
| 2.1 FOLHATEEN, UM SUPLEMENTO | 17 |
| 3 AS RELAÇÕES ENTRE JORNAL IMPRESSO E ADOLESCENTE | 20 |
| 3.1 O ADOLESCENTE E O JORNAL | 20 |
| 3.2 O JORNAL E O ADOLESCENTE | 21 |
| 4 PROCESSO DE PRODUÇÃO DO JORNAL IMPRESSO | 25 |
| 5 PRODUÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR COM ADOLESCENTES | 27 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| REFERÊNCIAS..... | 35 |
| ANEXOS A..... | 36 |
| ANEXOS B..... | 42 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a resistência do adolescente ao jornal impresso tradicional e apresentar uma nova proposta, que possibilite despertar maior interesse desse público na recepção do conteúdo jornalístico. Adolescente, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente¹ é a pessoa entre doze e dezoito anos de idade.

Neste mundo contemporâneo, em que vivemos, os meios de comunicação são instrumentos importantes para o processo de informação. Se há meios de comunicação, há também públicos destinados a estes meios. Público-alvo específico e distinto, que recebe todos os dias fatos do cotidiano. Nestes diferentes públicos, um se destaca: o adolescente, mas os impressos produzidos para este público são limitados, pois são textos com as mesmas ideias e abordagens.

Segundo Dines (1996) jornalistas e leitores fazem parte de um processo e se entendem, pois os primeiros são treinados para sentir a necessidade e vontade do seu leitor, como consequência os últimos são educados para receber o que foi produzido para eles de modo que gostem e precisem. O problema é que o desinteresse dos adolescentes em acompanhar uma leitura cotidiana acarreta um ciclo vicioso, onde a transmissão se torna limitada e o interesse se torna irrelevante.

Por essa razão, o jornal tem sido um instrumento utilizado nas escolas, uma vez que à inserção desse meio de comunicação nas salas de aula visa melhorias na formação de indivíduos. Porém o público-alvo dos veículos produtores desses impressos é outro, dessa forma o produto não é atrativo para os adolescentes. Isto se deve ao fato que o leitor busca por simplicidade nos textos, daí ser necessário abordar linguagens e formatos diferenciados para alcançar cada grupo.

Essa pesquisa divide-se em quatro partes. Na primeira, são apresentadas as publicações segmentadas para adolescentes e o seu histórico no Brasil. Na segunda, resultados da pesquisa qualitativa realizada com adolescentes. Na terceira, análise da criação e produção de um jornal escolar feito por alunos de uma escola pública da rede estadual de Bauru em parceria com graduandos da Universidade Sagrado Coração. Na quarta, os resultados e a

¹ O Estatuto da Criança e do Adolescente é a Lei nº8069, de 1990. Pode ser consultada em Brasil (2006).

elaboração de uma proposta voltada aos periódicos diários.

Este estudo não contribui exclusivamente para o crescimento intelectual e acadêmico da pesquisadora em questão, mas seu resultado aplicado com os adolescentes cumpre o papel de informar e incentivar a leitura diária do conteúdo jornalístico.

1.1 METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho compreendeu quatro etapas: bibliográfica, pesquisa com adolescentes, produção e análise da produção de um jornal impresso e elaboração de uma proposta voltada aos periódicos diários.

1.1.2 GRUPO FOCAL

Na pesquisa com adolescentes realizou-se o procedimento de coleta utilizando um grupo focal. Para Duarte, “O Grupo focal, como ferramenta de pesquisa qualitativa, ajuda a identificar tendências, o foco, desvenda problemas, busca a agenda oculta do problema. Permite-nos também aprofundar nossa reflexão em busca do que é essencial [...]” (DUARTE, 2006, p.180).

O Grupo focal foi realizado no primeiro semestre de 2011, com 14 alunos de uma escola estadual em Bauru, sendo dois deles portadores de deficiência auditiva. Os adolescentes eram de ambos os sexos e tinham entre 13 e 15 anos de idade, alunos da oitava série do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio.

A proposta era descobrir as preferências dos jovens para a criação de um jornal adolescente. Segundo os jovens, os assuntos mais discutidos em publicações adolescentes (sejam elas revistas, sites, jornais, etc.) eram amor e compras. Na pesquisa, a interferência foi mínima, procurando entender o que pensavam os adolescentes, observando a participação e reação dos mesmos em todo o percurso: pensar o jornal, produzir o jornal e avaliar o jornal. Essa pesquisa orientou o grupo na produção do jornal escolar.

Foi perguntado para os adolescentes o que eles entendiam por jornal, e então surgiram as seguintes respostas:

- notícias;
- difícil de manusear e enjoativo;
- informações sobre futebol;

- feito para o público adulto;

Quando perguntados se eles liam jornal, a maioria informou que sim. Dentre as seções que mais gostavam foram citados: caderno de cultura, caderno de esportes e palavras cruzadas.

Questionou-se se um jornal voltado para o público adolescente despertaria o interesse deles. A resposta foi unânime: sim. “Pois não teriam assuntos para os nossos pais, e sim para nós”. Dentre os itens mais comentados sobre o que um jornal adolescente deveria ter então: posters, mais diversidade de assuntos (e não falar apenas dos astros que estão fazendo sucesso no momento, citaram Justin Bieber e Restart). Os meninos enfatizaram a parte de esportes, então alguém disse: “Deveria ser dividido metade para homem e metade para mulher”. A ideia teve concordância geral, apontando a consciência deles para a ideia de que os assuntos mais atrativos para o público feminino e masculino são divergentes. Visibilidade e participação são as características que eles prezam para um veículo de comunicação. O aluno deficiente auditivo enfatizou que o jornal deveria trazer mais assuntos sobre DSTs, métodos de prevenção, uso do preservativo e educação em geral.

Sobre a periodicidade, a resposta geral foi: semanal. Afirmaram que não teriam tempo de ler todo dia, mas que uma vez por semana seria ótimo. No entanto, afirmaram que, se o jornal fosse *online*, teriam disponibilidade para ler diariamente. Acrescentaram que na *web* o formato é mais fácil e livre, mas ainda assim preferem o jornal impresso, para guardarem por mais tempo.

Sobre a linguagem, os alunos reclamaram do texto muito extenso e afirmaram ser melhor ter um jornal com 50% do seu conteúdo de imagens e 50% texto. “O texto deveria ser o resumo do resumo.” Também falaram que a linguagem de um jornal é muito difícil de entender e os títulos e chamadas são pouco atrativos, seria preciso ter mais criatividade no texto. Apontaram que a letra não desperta interesse e as páginas deveriam ser mais atrativas.

Dentre os assuntos que gostariam que um jornal adolescente tratasse, figuraram:

-Dúvidas sobre dengue, sexo, drogas;

-Notícias de famosos;

-Ter uma seção para divulgação de eventos, “menos teatro”, também conhecido como “agenda”;

-Contar piadas e ter uma seção de humor;

- Falar sobre séries e programas de TV interessantes.
- Jogos em geral, falar sobre cinema e entretenimento;
- Falar sobre músicas, letra de músicas, as mais tocadas;
- Falar sobre libras na escola;
- Ter indicação de livros;

Para finalizar, afirmaram que: “O jornal escolar deve ter a nossa participação”.

A pesquisa serviu para identificar a visão dos adolescentes sobre o jornal impresso, a necessidade de orientação sobre o produto jornalístico e a importância do trabalho em conjunto. Foi possível identificar a contradição em relação à periodicidade, apresentaram disponibilidade para ler o jornal impresso uma vez na semana, enquanto que a leitura do virtual poderia ser diária; quando questionados por qual razão, apresentaram dois pontos: utilizam a internet diariamente e o custo do impresso não permitiria a compra para leitura cotidiana.

A pesquisa também colaborou para que se identificasse a necessidade de modificação da linguagem nos periódicos, para atrair esse público e serviu para confirmar que existe o interesse do grupo por um novo formato.

2 PUBLICAÇÕES SEGMENTADAS E O HISTÓRICO NO BRASIL

As empresas produtoras de jornal impresso passaram a procurar novos segmentos de consumidores entre a primeira e segunda guerra mundial, buscando por público heterogêneo e deixando de ser um produto exclusivo de leitura das elites. Os públicos passam a ser caracterizados como baixa e alta cultura, massa e elite, respectivamente. A popularização é entendida como estratégia mercadológica, pois o jornal impresso, desde o seu surgimento em 1605, passou por mutações, e a sua sobrevivência foi e continua sendo questionada.

Inicialmente, a primeira resistência aconteceu em 1920, com o aparecimento do rádio, o jornalismo escrito contra o jornalismo em áudio. Posteriormente, as duas mídias foram consolidadas e uma não desestimula o crescimento da outra.

Em 1950, acreditava-se que a extinção aconteceria, pois a televisão exterminaria o jornalismo impresso, surgindo com o diferencial de agregar escrita, voz e imagem. Porém as previsões não chegaram à prática, os meios de comunicação não se esgotaram um ao outro e foi estabelecida uma complementação. A televisão começou a utilizar do imediatismo, divulgando notícias; e o jornal complementava as informações, possibilitando ao leitor maior entendimento sobre o noticiado.

Dines (1996, p. 65) relata e explica o não desvanecer dos meios:

Nos quase 600 anos desta era da informação multiplicada (a contagem é a partir da Bíblia impressa por Gutemberg, em meados do século XV), ainda não se registrou um só caso de desaparecimento de um sistema de veículos. Sucede geralmente o contrário: o homem, na ânsia inovadora e sem dar-se conta de que caminha em ciclos (cuja representação seria a trajetória pendular), copia-se permanentemente.

Mais recentemente, com a inserção da *internet*, os jornais identificaram o principal risco de seu próprio desaparecimento e em 1995 começaram a conciliar versões impressas e *on-line*.

Nesse contexto, o público leitor deixa de ser identificado unicamente em relação aos gêneros masculino e feminino, passam a ter relevância: a idade, a profissão e posição social. Os veículos de comunicação percebem a existência de nichos de consumidores com

interesses segmentados, para os quais poderiam ser produzidos conteúdos específicos, minimizando assim o risco de perda de leitores. São implantados os suplementos e cada pessoa tem a escolha de ler o que lhe apetece.

O professor doutor Marcos Cobra (1992, p. 279) identificou requisitos para a segmentação de mercado, sobre aplicabilidade de produtos em marketing, que serão descritos de forma aplicada aos suplementos nos parágrafos seguintes:

- Um segmento precisa ser especificamente identificado e medido:

Um suplemento deve ser bem definido, para qual público é destinado e quais grupos não o aceitarão. É importante saber as características desse leitor, quais são as afinidades e interesses.

- Um segmento precisa evidenciar um potencial adequado:

O suplemento deve se tornar necessário, devendo persuadir o público-alvo, com poder ao noticiar e possuir anunciantes adequados ao segmento.

- Um segmento precisa ser economicamente acessível:

A pesquisa com os leitores é imprescindível, visa identificar o poder aquisitivo do público e tornar o produto economicamente viável.

- Um segmento precisa reagir aos esforços de marketing:

O segmento deve proporcionar retorno satisfatório ao marketing desempenhado em sua promoção.

- Um segmento precisa ser estável:

Segmentos com curta durabilidade são inviáveis, para um jornal impresso suplemento estável é sinônimo de lucro. Importante destacar que durabilidade e produtos esporádicos possuem diferenciações; um suplemento que surge e desaparece com a mesma agilidade

com que foi criado não obteve resultados positivos quando publicado. Os suplementos esporádicos são produzidos em determinadas épocas do ano, pois são sazonais a exemplo de temas como vestibulares e especiais de final de ano.

São esses alguns dos fundamentos da segmentação no mercado (necessários para o lançamento de um produto) e o conceito jornalístico de segmentação é chamado de jornalismo especializado.

Aprendemos no curso de jornalismo que a produção de revistas e jornais é distinta. De forma sucinta, no jornal as abordagens são noticiosas, relatos diários e matérias 'quentes'. O contrário acontece nas revistas, às matérias são 'frias', repletas de descrições e podendo realizar interpretações dos assuntos de outrora. Além dessas questões a linguagem e a diagramação são fatores nítidos que diferenciam esses meios.

A produção jornalística de suplementos mescla as duas estruturas, objetivando despertar o interesse do seu público alvo, pois cada receptor possui perfil e percepções diferenciadas. Os produtos jornalísticos informativos são segmentados considerando questões como: sexo, idade, classe social, preferências, hábitos e necessidades.

No Brasil o jornal impresso acompanha a segmentação das revistas, os assuntos começam a ser distribuídos em cadernos ou publicações específicas com temas como: política, meio ambiente, economia, criança, veículos, etc.

A Associação Nacional de Editores de Publicações (2011) realiza pesquisas anuais e os resultados são positivos, indicando que o crescimento do setor segmentado aumenta anualmente. A mídia segmentada é otimista, aumenta tiragens visando o lucro, fatura e contrata mais profissionais. A Associação Nacional de Editores de Publicações divulgou a conclusão da pesquisa que compreende período entre os anos de 2009 e 2010, no qual foi percebido que o crescimento foi de 17% no setor de publicações segmentadas e para 2011 as expectativas são maiores.

2.1 FOLHATEEN, UM SUPLEMENTO

O consumidor atualmente é muito mais exigente. Escolhe cada vez mais e não se contenta em consumir produtos que não foram feitos para ele. Cada pessoa busca pela sua área de interesse deseja interagir com o que lhe agrada e essas evidências podem ser identificadas na leitura de um jornal. Exemplo: Um casal realiza a leitura do jornal “X”, ele

é um economista e pela manhã faz a leitura do caderno de economia e negócio, ela é professora, se informa sobre as últimas notícias da região e carrega consigo o caderno de educação.

Neste contexto, a segmentação é inevitável e são inseridos nos grandes jornais os suplementos, cada qual direcionado para um público específico.

Um dos jornais que atende aos diversos públicos é a *Folha de São Paulo*, direcionado para o público infantil tem a *Folhinha*, para adolescentes o *Folhateen*, para interessados no mercado financeiro *Folha Invest*, para pessoas que buscam informações sobre qualidade de vida *Folha Equilíbrio*, entre outras.

Vale ressaltar que a *Folha de São Paulo* era o único jornal a publicar um caderno específico para adolescentes no estado de São Paulo. Produzido desde 1991 era um caderno semanal, publicado às segundas-feiras, sendo parte integrante do jornal diário *Folha de São Paulo* (SOARES, 2005). Esse suplemento era voltado para adolescentes e abordava assuntos variados com linguagem bem informal e próxima desse público. As informações e atualidades eram dispostas com várias temáticas, tais como: sexo, namoro, gravidez na adolescência, drogas, família, diversão, música, viagem e internet, em geral.

No *Folhateen* linguagem não verbal, imagens, infográficos e ilustrações eram destaques. O suplemento possuía características específicas, tais como predominância de imagens, linguagem coloquial e diagramação abusando das diversas formas geométricas.

Nas três primeiras edições do mês de agosto de 2011 (anexo A), que são o objeto de análise dessa monografia, cada publicação conteve oito páginas no formato tabloide². O suplemento podia ser acompanhado pela *internet*, no portal da *Folha de São Paulo*, no *Twitter* e no *Facebook*, visando interação com leitores.

As matérias não dividiam espaços com anúncios publicitários. Letras de músicas, seriados e filmes eram temas principais; nas edições não faltavam os temas: esporte e tecnologia. Assuntos de relevância social, como gravidez na adolescência, eram explorados utilizando infográficos e gravuras ilustrativas para o melhor entendimento do leitor, ressaltando a importância da informação e utilização de preservativos. Havia duas colunas permanentes, a primeira era “Sexo e Saúde”, abordava em cada semana um assunto diferente e com a mesma temática, escrita pelo colaborador e colunista da *Folha* Jairo Bouer, que é educador, médico, escritor e apresentador de televisão. A segunda coluna permanente chamava-se “Internets”, escrita por Ronaldo Lemos, diretor de um centro de

² Tabloide: formato de jornal no qual cada página mede 33cm x 28cm. As notícias são tratadas em um formato mais curto e com maior número de ilustrações.

tecnologia e da *Creative Commons* Brasil. Na última página havia sempre uma história em quadrinhos, conhecida como HQ, que ocupava a página inteira.

O suplemento se apresentava como uma fonte de conhecimento, no qual um especialista esclarecia dúvidas e inquietações rotineiras sobre a temática do sexo, o outro especialista oferecia ao leitor orientações sobre tecnologia e as novas tendências de mercado. Inicialmente a linguagem discursiva do jornal cumpria o papel de informar, porém ocorria a limitação de serem debatidos sempre os mesmos assuntos, faltando diversidade de conteúdos.

Segundo a pesquisadora Elaine Cristina Soares (2005, p. 68) o suplemento *Folhateen* repete discursos abordados na sociedade e retoma temas problematizados há anos.

A composição do suplemento, atualmente, não se diferenciava da utilizada pelos demais jornais diários impressos. Havia uma padronização de forma e conteúdo. Os textos abordavam as mesmas temáticas, com enquadramentos sempre semelhantes.

A última edição do suplemento *Folhateen* circulou no dia 7 de novembro, não houve por parte do jornal nenhuma explicação específica, apenas a informação que o encerramento estaria associado ao corte de funcionários da equipe.

3 AS RELAÇÕES ENTRE JORNAL IMPRESSO E ADOLESCENTE

3.1 O ADOLESCENTE E O JORNAL

Os jornais diários impressos abordam temas que podem interessar aos adolescentes, porém com mentalidade de adulto e os agrupam em um caderno específico normalmente denominado “Cultura”. Outras notícias que poderiam interessar diretamente ao adolescente ficam espremidadas entre as notícias para adulto. Raramente a linguagem utilizada se adequa ao perfil cognitivo deste público, o que dissipa o interesse dos mesmos.

Tal fato foi comprovado em pesquisa realizada por esta pesquisadora no mês de abril de 2011, com quatorze adolescentes em uma escola estadual de Bauru, São Paulo, na qual foi possível identificar as perspectivas dos mesmos sobre o impresso. Questões como formato de difícil manuseio, notícias “enjoativas” e feitas “para os pais” foram relatadas.

O desinteresse dos adolescentes pela leitura cotidiana do jornal e o fato do produto jornalístico não possuir atrativos para os adolescentes acarretam num ciclo vicioso, onde a transmissão se torna limitada e o interesse se torna irrelevante.

O jornal impresso vem perdendo leitores e deveria preocupar-se com a formação do hábito de leitura no público infanto-juvenil. Nota-se, porém, que isso não vem ocorrendo, devido ao tratamento e à atenção dada pelos jornais impressos a esse tipo de leitor, além do mais, parecem desconsiderar o fato de eles serem importante público consumidor.

A faixa etária entre doze e dezoito anos de idade tem sido considerada um público com forte poder de consumo e, por isso, explorada por inúmeras marcas atuais do mercado. São consumidores que adoram modernidade, tecnologia, estilo e *status*. Como os demais, grupos buscam saciar seus interesses. Seguindo esse princípio, passarão a consumir produtos direcionados para eles, que atendam aos seus anseios, se aprenderem a admirá-los.

A distância entre adolescentes e jornais é nítida. Parte dos adolescentes entrevistados afirmou já ter lido, ou ler esporadicamente, o jornal, contudo a leitura acontece de modo limitado, restringindo-se ao entretenimento e a seções como esporte e cultura.

É possível crer que o descompasso existente entre os anseios do adolescente e o conteúdo oferecido se deva a práticas profissionais que não levam em consideração as características desse leitor.

3.2 O JORNAL E O ADOLESCENTE

A pessoa humana possui direitos fundamentais assegurados na Constituição Federal, tais como o direito a: vida, segurança, livre expressão, educação e informação. Esses direitos são natos dos cidadãos brasileiros, porém não são colocados em prática para toda a população na vida cotidiana e é dever do povo não silenciar, é necessário reivindicar, participar da vida social e política.

Nesse contexto, os meios de comunicação de massa são instrumentos fundamentais, colaborando para gerar criticidade, entendimento sobre direitos e deveres; esses meios são educadores com grande potencial, pois transmitem conhecimento.

José Marques de Melo (1986, p.80) explica:

Para a maioria da população, excluída prematuramente da escola ou afastada durante o processo de escolarização, os meios de comunicação de massa representam a única fonte disponível para o acesso ao conhecimento e a contemporaneidade. Ali se abastecem de informações sobre o mundo em que vivem e de opiniões sobre suas tendências. E com facilidade reproduzem os seus estereótipos.

É função do jornalista e demais profissionais que atuam nesses meios de comunicação produzir informações geradoras de formação, educando o receptor, o leitor. Marques de Melo acredita na necessidade do jornalista ter um referencial do processo educativo, participando assim de ações presenciais no ambiente escolar, o que gera familiarização com os adolescentes e o seu contexto social, com o objetivo de formar novos leitores.

Essa participação é inexistente, sendo possível identificar insuficiência nos jornais diários ao retratar a faixa etária infanto-juvenil, existe uma limitação e os estereótipos prevalecem. A imagem dos adolescentes veiculada é construída por adultos, desconsiderando a imagem que os adolescentes fazem de si, é desprezada a autoimagem; o adulto relata de acordo com a sua percepção.

Já os professores compreendem o jornal impresso como utensílio didático que pode ser aplicado na sala de aula, um material interdisciplinar, que mescla linguagens verbais e visuais. Porém os jornais impressos diários falham ao não formar novos leitores, não utilizam ferramentas cabíveis para cativar esse novo público.

O noticioso abordado, colocado em pauta, é restringido ao factual, e o jornalista em geral não se compromete em compreender o adolescente como um fenômeno social complexo, que ultrapassa a imagem.

3.3 JORNAL ESCOLAR

Uma das formas de estimular a leitura de jornais desde criança é envolvê-la bem como e o jovem na produção de jornais. Essa experiência tem sido valorizada por comunicadores e educadores, e inclusive é estimulada por ser considerada uma metodologia para o ensino-aprendizagem da língua-materna.

Este trabalho envolveu, em uma de suas etapas, a produção de um jornal impresso escolar para poder analisar mais detalhadamente o pensamento e o comportamento do jovem em relação ao jornal diário, levando-o a se envolver de forma mais aprofundada com as questões de produção e leitura.

As raízes da produção do Jornal Escolar remontam ao início do século passado. O educador francês Célestin Freinet (1975, p.22) cansado das repetições dos manuais escolares, versão vigente à época dos atuais livros didáticos, e não desejando criar o hábito de se usar exclusivamente a lousa para ensinar, com objetivo de melhorar os métodos de ensino introduz, em 1925, técnicas inovadoras de educação. Em uma das técnicas desenvolvidas surge o jornal escolar, que consistiu em agrupamentos de textos livres realizado.

Freinet (1975, p.27) relata e explica a técnica texto livre:

As coisas têm, apesar de tudo, evoluído, e isso permitam-nos dizê-lo, graças às nossas produções e aos nossos exemplos. O Texto Livre, quase unanimemente recomendado actualmente – embora não seja sempre judiciosamente praticado – não deixa de consagrar oficialmente esta aptidão da criança para pensar e para se exprimir e para passar de um estado de menoridade mental e afetiva à dignidade de um ser capaz de construir experimentalmente a sua personalidade e de orientar o seu destino.

A criança, o adolescente e o jovem estão inseridos em um contexto, por isso a técnica de escrever livremente (exprimindo pensamentos, relatando sua própria vida e interesses) ocasiona motivação para a sociabilização e coletivamente no ambiente escolar ocorrem às correções e compartilhamentos dos textos. Nesse contexto, objetivando divulgação e visibilidade dos textos livres, surge o Jornal Escolar, produções originais, que tinham alguma semelhança com um jornal diário, mas representavam um novo método pedagógico de aprendizagem.

A princípio, o conteúdo desses jornais escolares era baseado em elementos da vida das crianças, adolescentes e da equipe escolar, as experiências vividas eram transpostas para as páginas. O modelo e a produção jornalística foram inseridos aos poucos, passando os exemplares, então, a terem maior semelhança com os jornais diários, incorporando editorial e seções.

A técnica aplicada por Freinet possibilitou também a distribuição dos jornais produzidos, surgindo à correspondência com outras escolas. Em outras regiões havia um destinatário interessado pela leitura dos textos produzidos pelos alunos. A divulgação das produções evitava a banalização e não era somente o professor que as lia e sim toda a comunidade escolar interna e externa.

Desde então, o movimento ganhou corpo, não só na França, mas em diversos pontos do mundo. Percebeu-se que o exercício de fazer jornal na escola configurava-se como um meio de incentivar a leitura dos adolescentes e jovens, estimular a criticidade e agregar conhecimento aos mesmos.

A produção de um jornal escolar acarreta vantagens sociais para os indivíduos envolvidos, pois cada fase do processo de produção requer dedicação, o trabalho em equipe é imprescindível e a realização contribui para o enriquecimento intelectual dos participantes.

Faria (2002, p. 142), comenta e explica:

Os alunos terão no jornal escolar um espaço para comunicação e a expressão dos assuntos que mais os interessam. Neste sentido, ele propicia a liberação da palavra do aluno, a descoberta da própria identidade, valorizando sua autonomia. Capacita-o a intervir na realidade, ao aprender a ler criticamente o jornal, pois, para produzi-lo, é preciso aprender a diferença entre opinião e notícia; cria o hábito da pesquisa e da comparação de diferentes fontes para apresentá-las no texto, reforçando assim o espírito crítico. Finalmente, como para os professores, o jornal escolar leva os alunos a aprender realmente a trabalhar em equipe.

Dessa prática originou-se o programa da Associação Nacional de Jornais (ANJ) que junto, com o seu Comitê de Responsabilidade Social incentiva e apóia os jornais brasileiros a promoverem a leitura nas escolas, por meio de um programa denominado Jornal e Educação. A missão desse programa é apresentar o jornal impresso diário como uma ferramenta educacional, que auxilia no aprimoramento da leitura e conhecimento.

No caso de Bauru, São Paulo, o Jornal da Cidade (JC) aderiu ao programa socioeducativo no ano de 2002 e sua experiência é reconhecida como um sucesso pela ANJ (2011). As escolas participantes possuem uma praça de leitura com um exemplar diário do JC,

disponível e acessível para todos os alunos.

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO DO JORNAL IMPRESSO

A produção de um jornal impresso é composta por diversas etapas e distintas pessoas, com funções diferenciadas e com um único objetivo: entregar uma publicação ao leitor. Clóvis Rossi (1981) explica o processo de produção destacando a importância das editorias. Os veículos adotam uma divisão por editorias distribuídas em chefias, que variam de jornal para jornal, mas seguem basicamente um padrão específico, ou seja, cada jornalista escreve para uma editoria, sendo: Nacional, Internacional, Local, Educação, Esporte, Economia, Entretenimento, Política e Cultura.

O primeiro processo existente para a produção de um jornal impresso é a organização de uma equipe, na qual cada pessoa executa uma função, sendo elas: diretor de redação, editor chefe, pauteiro, redator, repórter, repórter fotográfico, diagramador e revisor. Esses profissionais trabalham na redação, e nesse ambiente entra a matéria-prima informativa, unidade essa de transformação de acontecimentos e outros assuntos em notícias.

Nilson Lage (2006) identifica a estrutura da notícia ressaltando o jornalista e a postura ética, destacando a importância da preocupação em saber se a informação tem relevância social suficiente para ser publicada e como relatar essa “importância ou interesse mantendo a conformidade com os fatos”.

A princípio, a elaboração da notícia, que é a base do jornal impresso, percorre três etapas fundamentais, sendo: a coleta de informações, a seleção e a apresentação das mesmas. A primeira etapa consiste na pesquisa, no desenvolvimento da ideia sobre o tema noticioso, na elaboração de entrevistas e apuração dos fatos.

Na segunda etapa ocorre a seleção, o tema é escolhido e a pauta elaborada. Pauta no jornalismo é um conjunto de assuntos que uma equipe decidiu cobrir. Constitui-se de um roteiro fornecido ao repórter como uma orientação, contendo: breve histórico dos acontecimentos, linha editorial, questões essenciais que a reportagem deverá responder, aspectos relevantes, indicações de entrevistados com endereço e telefone.

Antes da terceira etapa ocorre a produção e apuração do fato, em seguida a produção da notícia e a apresentação do material jornalístico para o receptor, leitor. A diagramação é responsável pela apresentação visual do jornal impresso, pela estruturação do mesmo. Elementos gráficos são decididos e surge à identidade do jornal impresso, o formato a ser seguido e repetido nas próximas edições.

O penúltimo processo depois que o jornal está montado é enviá-lo para a gráfica. Máquinas chamadas rotativas imprimem as páginas e, em seguida, ocorre o último processo: a distribuição.

5 PRODUÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR COM ADOLESCENTES

O jornal escolar produzido por alunos de uma escola estadual da rede pública de ensino de Bauru, em parceria com alunos da Universidade Sagrado Coração, foi finalizado no primeiro semestre de 2011. A publicação continha doze páginas no formato tablóide. A diagramação apresenta equilíbrio entre linguagens visuais e verbais, utilizando a geometria e grande quantidade de cores, como pode ser observado no Anexo B.

A proposta foi inovadora na escola e a produção despertou interesse dos docentes e discentes, que se tornaram participantes ativos, ou seja, professores e alunos desenvolveram o jornal.

Os temas mesclaram meio ambiente, cultura, educação e cotidiano. A interação entre os professores, alunos e discentes de jornalismo foi fundamental no processo de escolha dos temas e o debate, o diálogo estabelecido, gerou a produção.

A capa, que se reproduz na Figura 1 a seguir, apresentou-se repleta de caixas de imagens, que é um recurso utilizado na diagramação para a aplicação de cores e fotos. Com o tema meio ambiente, as chamadas de capa foram: “Reciclagem: Ações conscientes ajudam o meio ambiente” e “Meio ambiente: Cortar com responsabilidade”.

Na temática cultura, as seguintes matérias foram produzidas, tendo destaque na capa: “Festação bôa! Está chegando o evento caipira mais legal do ano!”, “Culturando: Ciclo de palestras e exposições artísticas agitam o Ernesto Monte” e “Artigo Espaço cultural: uma necessidade entre estudantes”.

Com o tema educação, inseriram-se duas chamadas: “Libras: A comunicação através das mãos” e “Despedida... Olá, sou o trema, você se lembra de mim”?

Sobre o cotidiano, constou: “Aula de sobrevivência: Pai vira voluntário em escola”, “Bullying: Essa situação incomoda um em cada cinco adolescentes” e “Disk adolescente: Bullying é principal reclamação”.

Por fim, duas fotos estamparam a capa, uma da fachada da escola estadual e a outra de um grupo de pessoas (professora e deficientes auditivos). Elas ao mesmo tempo reforçaram e ilustraram a chamada: “Libras: A comunicação através das mãos”.

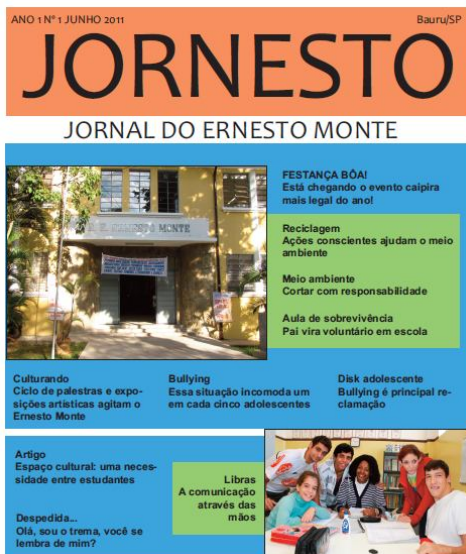


Figura 1 - Capa do Jornal
Fonte: JORNESTO (2011).

A segunda página do jornal escolar foi composta pelo editorial, relatando a parceria dos universitários e a escola estadual e por um artigo sobre a história da escola. Ilustrando o mesmo, duas fotos completam a página.



Figura 2 - Jornal escolar páginas 2 e 3.
Fonte: JORNESTO (2011).

A terceira página seguiu o mesmo modelo da segunda, a diagramação adotou o *layout*³ com três colunas e nesse formato os textos são distribuídos. A língua brasileira de sinais

³ Layout é um plano de trabalho tipográfico, referente à diagramação, prevê tipos, medidas e ilustrações.

(LIBRAS) é o assunto da matéria que estampa a página sob a temática educação. Pólo na área de educação especial na cidade de Bauru, a escola tem orgulho em estabelecer a inclusão e é possível identificar o enfoque de conscientização e relevância sobre o uso da LIBRAS. Um *box*⁴ com o título: “É bom saber!” esclarece em poucas linhas curiosidades sobre o tema. Uma foto exhibe a professora acompanhada por três estudantes deficientes auditivos, a outra, duas mãos simbolizando a paz, são as linguagens visuais da página.

As páginas quatro e cinco abordam a temática *cotidiano* e o assunto é *bullying*. As chamadas das duas matérias são, respectivamente, “Quando a brincadeira não tem graça... *bullying*” e “Disk adolescente: *Bullying* é principal reclamação”. Ilustram as matérias e as duas páginas duas fotos, um *box* com esclarecimentos de um especialista e outro *box* com dados do serviço *disk* adolescente.



Figura 3. Jornal escolar páginas 4 e 5.

Fonte: JORNESTO (2011).

As páginas seis e sete trazem relatos de atividades culturais realizadas na escola. São destacados benefícios da prática e dificuldades de execução das mesmas. Nessa página a diagramação é modificada, o *layout* passa a utilizar duas colunas e as fotos são ajustadas nas figuras geométricas: retângulo e círculo.

⁴ Box é um trecho que aparece destacado em jornais e revistas, esse destaque pode ocorrer alternando a fonte do texto ou utilizado cores. Tem o objetivo de resumir determinado assunto, chamar a atenção do leitor, explicar algo de modo compacto ou simplesmente tornar mais leve a paginação.

Espaço Cultural

uma necessidade entre estudantes

Westley Agência Criativa

Jogos, música e entretenimento sempre foram as principais formas de diversão das jovens. Quando a tecnologia e formas de lazer convergem no E-Mundo. Através de uma entrevista com vários estudantes, foi possível chegar à conclusão da necessidade de promover eventos online. Esses eventos podem ser jogos, jogos, jogos, mas também eventos musicais, teatro, dança, cinema, entre outros.

de festas, seria preciso que mais pessoas contribuíssem com as preparações. A divulgação na rede de mídia é fator fundamental, pois boa parte dos alunos mora em locais mais afastados e não pode frequentar o horário de aula para contribuir com a organização.



Ciclo de palestras e exposições artísticas agitam o Ernesto Monteiro

Culturando!

Larissa G. Faria e Milka C. da S. Gomes

O Instituto Cultural Vauará está promovendo o ciclo de palestras "Culturando Brasil". Realizado de maio até agosto, o encontro aborda diversas áreas artísticas, além de temáticas como comunicação e esporte, voltadas para gestores, artistas e produtores culturais dos municípios participantes.



No total, serão 19 palestras ministradas e, além de Manaus, o projeto abriga as cidades de Anápolis, Curitiba, Macaé, Arari, Baturité, Itajá, Brasília e Lapa, todas integrantes do projeto Ponto de Cultura do Instituto.

Manaus será a primeira cidade sede do "Culturando". Até o final do ano que vem o projeto será realizado também nas demais cidades participantes. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3227.6347 ou pelo e-mail: info@icvauara.org.br.

Ponto de Cultura

O Instituto Cultural Vauará foi selecionado pelo edital Ponto de Cultura, em 2009, fruto de uma parceria inédita entre a Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo e o Ministério da Cultura (Minc). O projeto foi o único da cidade entre as 100 instituições vencedoras, recebendo um montante de R\$ 180 mil ao longo de três anos.

Programação

| | |
|---------------------|------------------|
| 30 de maio | 27 de junho |
| 8:30 Esporte | 10:30 Carnaval |
| 10:30 Arte Digital | 10:30 Pintura |
| 8 de junho | 04 de julho |
| 10:30 Hip Hop | 10:30 Hqs |
| 10:30 Escultura | 11 de julho |
| 10:30 Comunicação | 10:30 Fotografia |
| 13 de junho | 10:30 Circo |
| 10:30 Música | 18 de junho |
| 20 de junho | 8:30 Cinema |
| 8:30 Moda e Cultura | 10:30 Teatro |

Figura 4. Jornal escolar páginas 6 e 7.

Fonte: JORNESTO (2011).

A página oito continua abordando o tema cultura, desta vez relatando a festa junina da escola. Compõem essa matéria entrevistas com alunos, professores e funcionários. Nessa mesma página, surge o tema meio ambiente, com o *box*: "Educação Ambiental".

A página nove prossegue com a temática meio ambiente, a diagramação valoriza a cor verde, duas fotos ilustram a matéria da página e a consciência ambiental é ressaltada.

FESTA JUNINA BÔA!

A Escola Estadual Ernesto Monteiro realizará uma festa junina para comemorar o dia de São Pedro

Opinião
Quem já participou da festa conta com o:

"A festa é muito legal, ainda mais porque não só há brincadeiras como o tradicional forró, mas também jogos e brincadeiras para quem não gosta de dançar. Além disso, há muita comida típica de festa junina, bolo de fubá, panelada e feijão tropeiro, que são um pouco mais saudáveis do que os tradicionais doces e salgadinhos."

"O evento é ótimo para a turma de pais e filhos e acredito que seja importante para a escola!" *Maria Inês, 61 anos, mãe de estudante.*

"Admiro que é uma oportunidade para se divertir mais com os amigos. Adoramos a panelada!" *Marta Carolina, 14 anos, estudante.*

"Tenho expectativa que a festa seja legal como no ano passado!" *Milka Gomes, 14 anos, estudante.*

Educação ambiental

Cortar com responsabilidade

Victor Pinheiro Carneiro

Além de cortar com responsabilidade, não é necessário fazer muito esforço. Basta usar a tesoura correta, de ponta arredondada, para evitar machucados. Além disso, é importante pensar no meio ambiente, já que ao plantar mudas é importante que possamos viver com toda essa alegria e satisfação.

Hoje temos um monte de árvores ótimas, não é mesmo? São elas que dão sombra, ajudam a combater o efeito estufa, melhoram a qualidade do ar e são essenciais para a sobrevivência de muitas espécies. Porém, com o crescimento da população, cada vez mais árvores são cortadas sem necessidade. Isso pode trazer consequências graves para o meio ambiente e para a qualidade de vida de todos nós.

Por isso, é importante que todos nós tenhamos consciência da importância de preservar as árvores e que possamos viver com toda essa alegria e satisfação.

Você sabia?
O dia do recortar deve ser praticado por todos. O reaproveitamento de materiais como o vidro, metais, plásticos, óleos e outros favorece o ambiental do tratamento final como aterramento e reciclagem.

Figura 5. Jornal escolar páginas 8 e 9.

Fonte: JORNESTO (2011).

As páginas dez e onze apresentam o tema *educação*, compostas pelo artigo *Filosofando e a poesia Despedida.*



Figura 6. Jornal escolar páginas 10 e 11.

Fonte: JORNESTO (2011).

A página doze aborda a importância do voluntariado e a necessidade da presença dos pais na escola, nessa página a diagramação utiliza três colunas, um *box* com relatos de uma experiência na escola e a foto de um pai voluntário.



Figura 7. Jornal escolar página 12.

Fonte: JORNESTO (2011).

Na pesquisa realizada previamente à produção do jornal, o grupo que o produziu fez críticas aos diários impressos, porém acabaram por reproduzir suas práticas, alterando apenas alguns fatores, a exemplo da diagramação.

Não ocorreu o equilíbrio de ocupação de espaço de cinquenta por cento de texto e a outra metade de imagem, talvez pelo fato de que eles desconheciam o trabalho que dá produzir imagens. Também não foram apresentados esclarecimentos sobre as questões que angustiam os jovens, tais como sexo na adolescência, o assunto acabou não figurando na pauta que eles propuseram.

Outra questão é que os adolescentes solicitavam a participação nos jornais impressos, porém não se empenharam como se esperava na produção de conteúdos para o Jornal Escolar, tendo sido necessária à inserção de textos produzidos por professores para completar o tamanho do jornal decidido por eles. Surge assim uma reflexão: o adolescente parece não desejar produzir todo o conteúdo, mas deseja opinar e interagir com o veículo. Ele quer o espaço, mas não possui segurança e nem embasamento suficiente para a produção, reflexo da defasagem da educação brasileira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um problema está colocado. Nota-se com a experiência do “Jornesto” que o jornal escolar não consegue ter continuidade no dia-a-dia da escola, desestimulando assim sua produção por docentes e alunos. Considerando-se os jornais diários, ainda que eles façam matérias de interesse coletivo, não ocorre o direcionamento delas para esse público, nem ao menos o uso de linguagem adequada a eles.

Dessa forma, é preciso que os veículos de comunicação se envolvam no trabalho cotidiano de formar novos leitores não apenas encaminhando exemplares para as escolas, mas que se preocupem com conteúdo que atenda às especificidades desse leitor, que possibilitem canais de participação para as crianças e jovens, para que haja identificação com o veículo e sensação de pertencimento. Para isso, o adolescente precisa ser retratado de forma diferente da que na maioria das vezes ocorre em que ele é foco das reportagens por adotar atitude criminosa ou por ser vítima de abusos; sendo mostrado também como fonte, sendo suas opiniões levadas em consideração, como participante da sociedade, como protagonista de ações relevantes.

A resistência do adolescente ao jornal impresso tradicional foi evidenciada neste trabalho, sendo possível agora apresentar algumas sugestões que permitam despertar um maior interesse desse público pela recepção do conteúdo jornalístico.

No decorrer da pesquisa, foi possível identificar que o formato *tabloide* não é julgado enfadonho pelos adolescentes, sendo assim esse formato é considerado o melhor para a produção de um jornal impresso direcionada a eles, por preservar a característica do veículo. Dessa forma, se propõe a inserção de um subcaderno diário⁵ no jornal impresso, destinado a esse público. A publicação deve adotar a divisão por temáticas para facilitar a seleção e leitura dos conteúdos, sendo: economia, esporte, política, cultura, tecnologia, educação, informática e outras.

Se por um lado defende-se a preservação de algumas características tradicionais, por outro se percebe a necessidade do rompimento com padrões estéticos existentes nos jornais em circulação, bem como a adequação da linguagem a esse público e, acima de tudo, a

⁵ O Manual de Redação do periódico Folha de São Paulo assim explica o que é um caderno e subcaderno: cada um dos conjuntos de folhas dobradas, com no mínimo quatro páginas, que compõem o jornal. A Folha usa intensivamente o recurso de criar cadernos e subcadernos para atender a interesses específicos de seus leitores, seguindo uma tendência do jornalismo contemporâneo conhecida como segmentação. A Folha prefere o termo caderno a suplemento ou encarte. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/foha/circulo/manual_edicao_c.htm.

abordagem a assuntos cotidianos, como solicitado pelos jovens. Um produto jornalístico não pode perder a sua essência, abordando o cotidiano. O fato noticioso não deve ser evitado. Assuntos com relevância social (economia, política e outros) não podem ser inexistentes. Não é interessante oferecer um conteúdo exclusivamente voltado ao entretenimento para os leitores, se há o interesse de formar um leitor crítico.

É importante considerar que a ausência de inovações é um ponto negativo e crucial, para esse leitor que se encontra em período de descobertas e busca diariamente algo novo, a exemplo de novas experiências e participação direta em seu convívio social. Assim sendo, em um subcaderno, direcionado para o público adolescente, é necessário que se realizem modificações mensais, evitando a monotonia.

O prazo acadêmico para desenvolvimento deste trabalho, no entanto, não permitiu a formatação de uma proposta concreta, o que se pretende fazer na continuidade dos estudos acadêmicos em um curso de pós-graduação.

A realização desta pesquisa foi muito gratificante, colaborando para identificar o jornal impresso, quando bem elaborado, como um apoio pedagógico e a importância da inserção do jornalista no ambiente escolar, visando formar novos leitores.

A formação de novos leitores é fundamental para aproximar o adolescente e o jornal, para que o mesmo conheça verdadeiramente o meio de comunicação, usufruindo do conhecimento, da informação e preparando um cidadão crítico, útil à comunidade, à sociedade e ao mundo em que está inserido.

Para os jornalistas, contribuir com a formação de novos leitores é fundamental para o exercício da profissão, pois garante consumo da sua produção, fazendo com que ela possa ter mais qualidade, colaborando para manutenção de seus empregos e permitindo a sustentabilidade financeira dos veículos.

REFERÊNCIAS

- COBRA, Marcos. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1992.
- DINES, Alberto. **O papel do jornal: uma releitura**. São Paulo: Sumus, 1986.
- DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- FARIA, Maria Alice. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. São Paulo: Estampa, 1974.
- ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SOARES, Elaine Cristina. **Folhateen: uma leitura dos discursos circundantes em jornal para adolescentes**. 2005. Trabalho de conclusão de curso (Jornalismo) – Universidade Sagrado Coração, Bauru, 2005.
- PESQUISA ANUAL. **ANATEC**, 2011. Disponível em:
<<http://www.anatec.org.br/pesquisaslogado.asp?menu=31>>. Acesso em: 13 ago. 2011.
- JORNAIS ASSOCIADOS. **ANJ**, 2011. Disponível em:
<<http://www.anj.org.br/associados/jornais-associados>>
- JORNESTO. Bauru, v.1, n.1, jun. 2011. 12p.
- FOLHATEEN. São Paulo: Folha de S. Paulo, ago. 2011. Disponível em: <>. Acesso em: 20 set. 2011.

ANEXOS A

FOLHA DE SPINHO •••
SECONDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2012

folha teen

A EXTINÇÃO DOS EMOS

O PENSAL DE FRANJA QUE ANIMOU CHORANDO POR AI ACABOU SUMINDO. NOS CONTAMOS O QUE ACONTECEU COM ELLES. Pág. 1

• UM PAÍS DOMINADO PELOS EMOS
Como se o Brasil não fosse um país latino-americano, mas europeu? É o modo folha teen, não apenas nas palavras e no estilo, mas na linguagem adulta, sem medo de mais diretamente profanas. Por isso, não há a mesma presença de República, Império e "Nada de pessoal" que marcava as edições anteriores.

• QUANDO EU TINHA A SIDA IDEAL
Cláudio Marchetti conta que ficou sabendo da morte do pai pela rádio. Pág. 7

folha teen SECONDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2012

SEXO & SAÚDE

Dependência não é questão de escolha

OSVANDO REIS / Ilustração: [ilustração]

Dependência não é questão de escolha. É uma doença. E quem sofre com ela precisa de tratamento. Não é uma questão de escolha. É uma doença. E quem sofre com ela precisa de tratamento. Não é uma questão de escolha. É uma doença. E quem sofre com ela precisa de tratamento.

TOP POP
SÓ NA FOLHA.COM

PROFANAS
SKATE NA VIDA
PIRATA
AGENDA DE SEMANA

www.folha.com.br/folha teen

FOLHA DE SPINHO •••

CANTE COMIGO

Simple Plan lista cinco parcerias de seus sonhos

OSVANDO REIS / Ilustração: [ilustração]

INTERNETS
Novatos manipula imagem e realidade

FALL COM A GENTE
ACAMPAMENTO CRISTÃO
ACAMPAMENTO CRISTÃO
QUARTA
SEXTA

Visualizador

folha teen SECONDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2012

CHOREI, CHOREI, AGORA NÃO CHORO MAIS

EX-EMOS CURTIEM DE CÂMERA E LER A PUNK. VISUAL, PREGUIÇA MAL NA ENCLAVADA DE CONTABILIDADE, DIZ UM DOS JOVENS

OSVANDO REIS / Ilustração: [ilustração]

SE CRIAMOS DE NOVO
OSVANDO REIS

FOLHA DE SPINHO •••

IS

UM NOVO ESTILO

OSVANDO REIS / Ilustração: [ilustração]

Visualizador

folhateen SECONDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2011 FOLHA DE SPÉRIO

PODE ME CHAMAR DE CAPITÃO INTERNACIONAL

30 NO SÉCULO 21, PRODUTORES TENTAM RECONSTRUIR O PERFIL DO CAPITÃO AMÉRICA

RECONSTRUÇÃO

Com o sucesso de "Os Vingadores", os produtores tentam reconstruir o perfil do herói mais amado do mundo. O Capitão América é um dos personagens mais queridos do mundo. Desde sua criação em 1941, ele tem sido um símbolo de coragem e justiça. Agora, com o sucesso de "Os Vingadores", os produtores tentam reconstruir o perfil do herói mais amado do mundo. O Capitão América é um dos personagens mais queridos do mundo. Desde sua criação em 1941, ele tem sido um símbolo de coragem e justiça. Agora, com o sucesso de "Os Vingadores", os produtores tentam reconstruir o perfil do herói mais amado do mundo.



folhateen SECONDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2011 FOLHA DE SPÉRIO

Visualiza

Quando eu tinha 4 anos de idade

CLÉBER MACHADO, 49 ANOS, LOCUTOR E JORNALISTA

EU SOUBE DA MORTE DO MEU PAI PELO RÁDIO

(...) Tinha esse programa de esporte que a gente ouvia (...) Percebi aquele movimento estranho em casa (...) Todo mundo já sabia, menos eu e meu irmão



folhateen SECONDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2011 FOLHA DE SPÉRIO

ALLAN SIEBER

CALA, MEIO MASSA A CALERA DE ORGANIZAR E RECONSTRUIR MARCHEAS CONTRA O QUE TEM ERRADO!

SEI!

BOA, DEVA SER CONTRA TO MARRA

EU QUERO FAZER A MARCHEA CONTRA OS VILÕES. MASSA!

IS SEI, UMA MARCHEA CONTRA OS COISAS TIJANAMENTOS PARA ANDAR DE BICICLETA!

A CALERA TEM QUE SE UNIR A GENTE É O FUTURO, PO!

PENA QUE EU PERDI A CULTURA MARCHEA CONTRA AS VADIAS QUE FURAM A MARCHA DA MARCHA.

EU QUERO FAZER A MARCHEA CONTRA OS VILÕES. MASSA!

NÃO, PRA CONSTRUIR MAIS PONTES E ELEVAROS. AI S.M.

DOUBUNDE RAPIDO PARA TODO MUNDO!! ISSO TEM QUE ROTAR A BRCA NO TRUBONES!

MAS ERA A FANCELA CONTRA?

ALGUMA TEM QUE FAZER ALGUMA COISA, ESTES VILÕES SÃO UM ABSURDO. E?

VOLE GENTE UM PUTA CARRO DE 400 PSI, E NÃO PODE USAR SACANAGEM. O BOPPIO

E OS CHILUS NINGUÉM PULA NADRI. PUTA VERGONHA.

FOLOU SEM

VIU SE? JUNTOS A GENTE CHEGA LÁ! É SEM TRANSITO.

SIM, ELES ESTÃO DE VOLTA! SÃO OS...
DOIS NEURONIU UNIVERGITARIU!

© ALLAN SIEBER

Folhateen primeira edição ago. 2011

Disponível: <<http://www.folha.uol.com.br/>>

folhateen

FOLHA DE SÃO PAULO

AS JOVENS BRASILEIRAS ESTÃO ENGRAVANDO MENOS, PORA ESPERA-RENTAS, E POR SEJEM FUKUS DE CRIANÇAS FURRAS, ALGUMAS TÊM MAIS PROJETOS NA ZICA, COMO ESTUDAR OU TRABALHAR

MAIS SONHOS, MENOS FILHOS

SEXO & SAÚDE

Beber e dirigir não é direito de ninguém

TEXTO DE RAFAEL ARAÚJO

Beber e dirigir não é direito de ninguém. É uma regra que vem sendo reforçada em todo o mundo, inclusive no Brasil. A legislação atual prevê a pena de multa e suspensão de carteira de motorista para quem dirige após consumir álcool. No entanto, a fiscalização é muitas vezes falha, permitindo que muitos motoristas continuem a beber e dirigir, colocando em risco a vida de si mesmos e de outros.

Em 2011, o Brasil registrou 12 mil mortes por acidentes de trânsito relacionados ao consumo de álcool. Isso representa um aumento de 10% em relação ao ano anterior. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa o 12º lugar no ranking mundial de mortes por acidentes de trânsito relacionados ao álcool.

Para reduzir esse número, é necessário fortalecer a fiscalização e promover campanhas de conscientização. Além disso, é importante que os motoristas adotem medidas preventivas, como não beber e dirigir, e usar sempre o cinto de segurança.

TOP POP

SÓ NA FOLHA.COM

ALICIA VIKTOROVA
MELISSA MCCARTHY
MELISSA MCCARTHY
MELISSA MCCARTHY

PROFISSIONAL
A atriz Melissa McCarthy protagoniza o filme 'Mike & Molly', que estreia em setembro. O filme conta a história de uma mulher que se torna mãe solteira após um acidente de trânsito.

NOVOS PALCOS NA TV
A Rede Globo estreia o novo programa 'Agora só falta o amor', apresentado por Flávia Siqueira. O programa aborda temas relacionados ao amor e ao casamento.

INDICADA DA SEMANA
O filme 'O Grande Gatsby' é indicado para a semana de 15 de agosto. O filme é baseado no romance de F. Scott Fitzgerald e conta a história de um homem rico que tenta recuperar sua fortuna após a queda da bolsa de Wall Street.

FOLHA DE SÃO PAULO

EGRA DE TRÊS

HIT NA WEB, SÉRIE É TERROR DE QUALQUER 'VESTIBULARÓRICO'

A série 'Egra de Três' tornou-se um sucesso na internet, atraindo milhões de visualizações. A trama é baseada no livro de estreia de uma autora desconhecida e conta a história de uma mulher que enfrenta situações de terror e suspense.

Além disso, a série também é considerada uma obra-prima do gênero, com uma narrativa envolvente e personagens bem desenvolvidos. A expectativa é que a série seja adaptada para o cinema em breve.

INTERNETS

Carota de nove anos cria hit dos games

COM PLANOS DE SE TORNAR uma grande atriz, a jovem atriz de nove anos, a brasileira Carolina Mendes, criou um jogo de computador que se tornou um sucesso na internet. O jogo, intitulado 'Carota de Nove Anos', é um jogo de estratégia que atraiu milhões de jogadores.

Carolina começou a desenvolver o jogo aos nove anos e o lançou na internet quando tinha dez anos. Desde então, o jogo tem ganhado popularidade e Carolina tem recebido ofertas de trabalho no mundo da televisão e do cinema.

OS 200 MIL BEBÊS QUE NÃO NASCERAM

EM DEZ ANOS, PARTOS DE MÃES ADOLESCENTES CAÍRAM 35%, MAS TAXA DE ADOLESCENTES NO BRASIL AINDA É ALTA

GRAVÍDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM NÚMEROS

QUANTO MAIS BEM-ESTAR, MENOS GRAVÍDEZ NA ADOLESCÊNCIA

ENQUANTO CAÍU O NÚMERO DE PARTOS ENTRE AS BRASILEIRAS, O NÚMERO DE PARTOS EM MULHERES DE 19 ANOS...

35% menos nascimentos em adolescentes em 2000

65% menos nascimentos em adolescentes em 2010

FOLHA DE SÃO PAULO

EM UM BAIRRO DA PERIFERIA DE SÃO PAULO

Caros adolescentes, aqui estão alguns dados interessantes sobre o bairro onde vocês vivem:

- 81% das crianças são pobres
- 19% das crianças são pobres
- 43% das crianças são pobres
- 35% das crianças são pobres
- 56% das crianças são pobres
- 21% das crianças são pobres
- 23% das crianças são pobres
- 17% das crianças são pobres
- 67% das crianças são pobres
- 25% das crianças são pobres
- 7% das crianças são pobres
- 3% das crianças são pobres
- 65% das crianças são pobres

Jovens trocam carnisinha por coito interrompido

6 **folhateen** SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 2011

A MISTUREBA DE DUFF

HILARY DUFF ESTREIA COMO ESCRITORA EM LIVRO ROMI E FANTASMO

Com o sucesso de *Mean Girls*, a atriz americana estreia como escritora com o primeiro livro de uma coleção de contos.

em uma banda caducos? Ela é uma jovem passionista chamada Hilary Duff, anfitriã do programa de rádio de viagens, *Party on the Road*, e personalidade que sabe muito sobre viagens. Mas não é isso que ela quer fazer agora. Ela quer escrever um livro.

Alguns pensam que escrever um livro é uma tarefa fácil, mas Hilary sabe que não é assim. Ela tem que escrever um livro que seja divertido e que seja fácil de ler. Ela quer escrever um livro que seja divertido e que seja fácil de ler. Ela quer escrever um livro que seja divertido e que seja fácil de ler.

ELITE
Hilary Duff é a protagonista de *Mean Girls*, um livro que se tornou um best-seller. Ela também é a protagonista de *Mean Girls*, um livro que se tornou um best-seller.

7 **folhateen** SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 2011

COMO FAZER UM COQUE

O FOLHATEEN ENSINA, PASSO A PASSO, O MELHOR JEITO DE FAZER UM PRÁTICO COQUE LATERAL COM JEITO DESPOJADO

1. Primeiro passo é escolher o cabelo certo. O cabelo deve ser lizo e reto.

2. Se for aonde, procure um bom cabeleireiro. Se não tiver, procure um bom cabeleireiro. Se não tiver, procure um bom cabeleireiro.

3. Agora é hora de fazer o coque. O coque deve ser feito com o cabelo preso e enrolado.

4. Depois de fazer o coque, é hora de fazer o cabelo. O cabelo deve ser lizo e reto.

8 **folhateen** SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 2011

LAERTE

(LEIA LENTO)

1. **VIAGEM SEM DESTINO FIXO - É VOCE? SOU ANJO.**

2. **VIAGEM A ESNO?**

3. **NÃO É VIAGEM.**

4. **PODE ME DEIXAR NAQUELE BURACO?**

5. **VOLTE SEMPRE.**

6. **NÃO É VIAGEM?**

7. **PODE ME DEIXAR NAQUELA MANCHA?**

8. **VOCE...**

9. **...É ANJO?**

10. **VOCE ME DEIXE UM DESTINO... FIXO.**

Folhateen segunda edição ago. 2011

Disponível: <http://www.folha.uol.com.br/>

FOLHA DE SPALHO
SÉCUNDARIA FOLHA
13 DE AGOSTO DE 2011

folhateen



VINDO AGORA QUE HERÓIS SECUNDÁRIOS GANHAM SEUS PRÓPRIOS FILMES, "LANTERNA VERDE" ESTREIA NA SICKEE. PÁG. 4 E 5

SUPER QUEM?

GEORGE OWELL VERSÃO 2011 Chegou ao país livros sobre jovens que procuram liberdade em sociedades totalitárias fictícias. Pág. 7

SEXO & SAÚDE

JARDIMENSE



Não há explicação fácil para o suicídio

O SUICÍDIO é o número de mortes por suicídio registrado em um determinado período de tempo. Mas não há uma explicação fácil para o suicídio. Segundo o psicólogo clínico, o suicídio é um ato complexo, que envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais. O suicídio é um ato que pode ser evitado, mas não há uma explicação fácil para o suicídio. O suicídio é um ato que pode ser evitado, mas não há uma explicação fácil para o suicídio.

TOP POP

SÓ NA FOLHA



PREFABRICA

UMA "PREFABRICA" é um tipo de construção que é feita em uma fábrica e depois transportada para o local de destino. Isso permite que a construção seja feita de forma mais rápida e eficiente. A prefabricação é uma técnica que tem ganhado popularidade nos últimos anos.

INTERNETS

DEUS A LOUCA NA ANTEL



FAUST

FAUST é um personagem fictício que aparece em histórias em quadrinhos e filmes. Ele é um jovem que faz um pacto com o diabo para obter poderes sobrenaturais. O personagem foi criado por Joseph Goebbels e tornou-se um ícone da cultura pop.

PARA A SUPER HEROÍNA LUIZA, O GRANDE VILÃO SE CHAMA APATIA



FALE COM A GENTE

FALE COM A GENTE é uma seção que permite que os leitores conversem com os autores e editores da revista. É uma ótima oportunidade para fazer perguntas e obter respostas sobre o conteúdo da revista.

PARA A SUPER HEROÍNA LUIZA, O GRANDE VILÃO SE CHAMA APATIA



FALE COM A GENTE

FALE COM A GENTE é uma seção que permite que os leitores conversem com os autores e editores da revista. É uma ótima oportunidade para fazer perguntas e obter respostas sobre o conteúdo da revista.

HERÓI DE SEGUNDA DIVISÃO

LANTERNA VERDE CHEGA AOS CINEMAS, VINDO DOS CONTOS DA GALAXIA DOS HERÓIS MENORES



HERÓI DE SEGUNDA DIVISÃO

LANTERNA VERDE CHEGA AOS CINEMAS, VINDO DOS CONTOS DA GALAXIA DOS HERÓIS MENORES



HERÓI DE SEGUNDA DIVISÃO

LANTERNA VERDE CHEGA AOS CINEMAS, VINDO DOS CONTOS DA GALAXIA DOS HERÓIS MENORES



HERÓI DE SEGUNDA DIVISÃO

LANTERNA VERDE CHEGA AOS CINEMAS, VINDO DOS CONTOS DA GALAXIA DOS HERÓIS MENORES



HERÓI DE SEGUNDA DIVISÃO

LANTERNA VERDE CHEGA AOS CINEMAS, VINDO DOS CONTOS DA GALAXIA DOS HERÓIS MENORES



6 **folhateen** TERÇA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 2011



Filipe Filipe, campeão da Catalonha

AS LIÇÕES DE SURFE DO MEU PAI

➤ FILHO DE EX-CAMPEÃO, FILIPE, 16, É UMA DAS PROMESSAS DO ESPORTE. ELE ESTÁ APRENDENDO A LIDAR COM AS VIAGENS E AS "MARIAS-PARAFINA"

FERNANDA STABELLA
reportagem e reportagem
fotografia: J. L. M. / G. M.

No topo que a paisagem? Filipe Filipe, campeão da Catalonha em 1995, está a aprender a lidar com as viagens e as "marias-parafina". Aos dez meses, ele já estava a surfar. Filipe Filipe, campeão da Catalonha em 1995, está a aprender a lidar com as viagens e as "marias-parafina".

NOVA SURF E NARRADO
Filipe Filipe, campeão da Catalonha em 1995, está a aprender a lidar com as viagens e as "marias-parafina".

de criança, que nasceu em São Paulo, em setembro de 1995, com o nome de Gabriel, logo depois mudou-se para o Rio de Janeiro, onde nasceu Filipe. Filipe Filipe, campeão da Catalonha em 1995, está a aprender a lidar com as viagens e as "marias-parafina".

TERÇA-FEIRA 7

FICÇÃO AUTORITÁRIA

➤ QUEM GOSTA DE "WALL-E", "MATRIX" OU GEORGE ORWELL VAI GOSTAR DOS ROMANCES QUE ESTÃO CHEGANDO AO BRASIL.

PARA COMEÇAR
"O Grande Gatsby" de Fitzgerald (1925) - R\$ 12,90
"1984" de Orwell (1949) - R\$ 12,90
"O Senhor dos Aneis" de Tolkien (1954-55) - R\$ 29,90
"A Revolução dos Bichos" de Orwell (1946) - R\$ 12,90
"O Código da Liberdade" de Orwell (1948) - R\$ 12,90
"O Livro da Órfã" de Orwell (1947) - R\$ 12,90
"O Livro da Órfã" de Orwell (1947) - R\$ 12,90
"O Livro da Órfã" de Orwell (1947) - R\$ 12,90

OUTROS FILMES
"WALL-E" (2008)
"Matrix" (1999)
"Matrix Reloaded" (2003)
"Matrix Revolutions" (2003)
"O Senhor dos Aneis: O Anel do Poder" (2001)
"O Senhor dos Aneis: O Dois Reinos" (2002)
"O Senhor dos Aneis: O Retorno do Rei" (2003)

OUTROS LIVROS
"O Grande Gatsby" de Fitzgerald (1925)
"1984" de Orwell (1949)
"O Senhor dos Aneis" de Tolkien (1954-55)
"A Revolução dos Bichos" de Orwell (1946)
"O Código da Liberdade" de Orwell (1948)
"O Livro da Órfã" de Orwell (1947)

EM DESTAQUE
"O Grande Gatsby" de Fitzgerald (1925)
"1984" de Orwell (1949)
"O Senhor dos Aneis" de Tolkien (1954-55)
"A Revolução dos Bichos" de Orwell (1946)
"O Código da Liberdade" de Orwell (1948)
"O Livro da Órfã" de Orwell (1947)

NAS TELAÇÕES
Alguns filmes e livros inspirados em ficção, que já foram em telas e livros. Confira a seguir a lista de obras que já foram em telas e livros.

EM DESTAQUE
"O Grande Gatsby" de Fitzgerald (1925)
"1984" de Orwell (1949)
"O Senhor dos Aneis" de Tolkien (1954-55)
"A Revolução dos Bichos" de Orwell (1946)
"O Código da Liberdade" de Orwell (1948)
"O Livro da Órfã" de Orwell (1947)

EM DESTAQUE
"O Grande Gatsby" de Fitzgerald (1925)
"1984" de Orwell (1949)
"O Senhor dos Aneis" de Tolkien (1954-55)
"A Revolução dos Bichos" de Orwell (1946)
"O Código da Liberdade" de Orwell (1948)
"O Livro da Órfã" de Orwell (1947)

8 **folhateen** TERÇA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 2011

ADÃO



1. O PAI É UM PARASITA DE TODOS OS TEMPOS!

2. FAZ UMA FRASE COM 'MSTER'!

3. JUPITER É UM HIPOTE SEM PULGAS!

4. PALMA!

5. FAZ UMA FRASE COM 'MSTER'!

6. O MACACÃO É UM SUJEITO MUITO DESPACHADO!

7. PALMA!

8. AGORA COM 'REFRESU'!

9. TAMBÉM NÃO QUERO DOS OUTROS É 'REFRESU'!

10. MACACÃO É UM SUJEITO MUITO DESPACHADO!

11. POUQUERIA DOBRO DE UM DESPACHADO DE CARRO: ÉRA UM NOME MUITO INFORMATIVO!

12. DEUS? NÃO LEVO NADA FE' NESTA SUZETA!

13. TEMO PECADO RELIGIOSAMENTE!

14. 'INCAINHO COMAS' NUNCA MURVEIA LOCAL!

15. PARA SE ALEGRIA TITULOS MURVEIA!

16. SINAIS E UM SUJEITO MUITO DESPACHADO!

17. A CONVENÇÃO DE TERRORISTAS ESTÁ BOMBANDO!

18. QUEM LIGA EM CIMA DOS OUTROS É GAROTO DE PULGAS!

19. O PÃO É UM BOMBA DE CAVALO!

20. PALMA!

© ESTRELA DA MATA


Folhateen terceira edição ago. 2011
Disponível: <<http://www.folha.uol.com.br/>>

ANEXOS B

Jornal escolar

ANO 1 Nº 1 JUNHO 2011 Bauru/SP

JORNAL DO ERNESTO MONTE



FESTANÇA BÔA!
Está chegando o evento caipira mais legal do ano!

Reciclagem
Ações conscientes ajudam o meio ambiente

Meio ambiente
Cortar com responsabilidade

Aula de sobrevivência
Pai vira voluntário em escola

Culturando
Ciclo de palestras e exposições artísticas agitam o Ernesto Monte


Bullying
Essa situação incomoda um em cada cinco adolescentes

Disk adolescente
Bullying é principal reclamação

Artigo
Espaço cultural: uma necessidade entre estudantes

Despedida...
Olá, sou o trema, você se lembra de mim?

Libras
A comunicação através das mãos



AO LEITOR

É com grande entusiasmo que venho comemorar a primeira edição do jornal escolar do Ernesto Monte. Além do desafio da produção, que contou com a participação ativa dos alunos, professores e funcionários do colégio, também existiu a competência e disponibilidade dos alunos de jornalismo da USC que, através da disciplina de Comunicação Educacional, puderam colocar em prática o ideal de mídia e educação. Como toda novidade traz suas dificuldades e desafios, lançamos esta publicação com a certeza de que ainda temos muito a aprender e a melhorar e o resultado não poderia ser outro, fruto da dedicação e do carinho de quem o fez, desejamos a todos uma ótima leitura!

Coordenação Prof.ª Ms. Lígia de Almeida

Produção Gerson Habner Christianini Larissa Gomes Faria Maíli Arantes Paulo Henrique Lopes

Design e editoração Larissa Gomes Faria

Fotos Francine Engrada Gerson Habner Christianini Paulo Henrique Lopes

Colaboração Paulo Henrique Lopes professor responsável no colégio

Agradecimentos Helene Helena Cinquerra de Souza Diretora da Unidade Escolar em que o projeto foi aplicado

Por que amamos o Ernesto?



Lúcia Panzoldo

Existem pessoas que vivem em casas, mas poucas são aquelas que têm a sorte de nascer em um lar, cercadas de amor e carinho. Assim também são as escolas, nas quais passamos grande parte de nossas vidas. Em algumas aprendemos do básico conhecimentos mais aprimorados, nos socializamos e nos preparamos para o mundo "adulto". Mas existem aquelas escolas que, além de tudo, têm um propósito que faz parte, pessoas apaixonadas pelo que fazem e receptivas com os que chegam.

Assim é o Ernesto. Professores, crianças e jovens de todos os bairros de Bauria são bem vindos aqui desde a fundação do antigo Colégio, em 1934, posteriormente transformado em Instituto de Educação e hoje É Ernesto Monte.

Nono prédio, recentemente reformado, foi inaugurado oficialmente em 1939 pelo interventor federal Dr. Adhemar de Barros, em nome do Estado de São Paulo da Prefeitura através do professor Ernesto Monte - o edifício foi construído por impostos municipais e se tornou realidade pelo esforço dos próprios baurianos.

Dai nasce orgulho em pertencermos a esta escola e somos amor por ela, que, mais que um prédio, é também nosso segundo lar. Nas palavras da ex-aluna e ex-professora Maria Isabel Carvalho Cunha, por ocasião do jubileu da escola:

E, se você que aí pensa... poder ouvir... Como do vento... o canto das aves... [...] ouvindo, por certo, O som adormecido de mil vozes O garulhar fútil de gonzos latirantes... E compreendendo, por certo, O canto apaixonado Que me vaza d'alma...



ERNESTO Monte

LIBRAS

a comunicação através das mãos

Paulo Henrique Lopes



Imagine uma pessoa que nasce com uma deficiência auditiva. Ele convive em uma sociedade preconceituosa de ouvintes. Como fazer para incluir aquele meio e quebrar as barreiras devido a uma necessidade especial?

Para essa pergunta há uma ferramenta importante e que pode ajudar na inclusão do aluno na escola, no trabalho, na comunidade e na vida: o intérprete. Um profissional que faz a mediação entre o aluno e a comunidade em que está inserido através da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil possui atualmente cento e setenta mil pessoas surdas. O índice é ainda mais alto quando se trata de educação, aproximadamente 57.000 alunos surdos frequentam o ensino fundamental e médio, 2.100, o ensino superior. Mas somente 4% do total de surdos frequentam o ensino médio e superior básico. Isso devido à falta de recursos para aprender a ler e escrever a língua portuguesa, uma língua com sons e fonemas que o aluno não conhece devido a sua surdez.

É bom saber!

A comunicação através da LIBRAS não é somente uma metodologia (sistema). Mas a tradução de conteúdos e ideias através de sinais.

Exemplo: o substantivo árvore através da articulação de braços e mãos caracteriza o seu significado.

Para ser intérprete é necessário ser ouvinte.

O curso de profissionalizante em intérprete de língua para os surdos, é uma formação que faz uso de recursos diferentes da sala regular para que os alunos se apropriem do conteúdo da melhor forma possível.

da escola explica que a Língua Brasileira de Sinais acaba tendo como característica evidente a informação somente visual, diferenciando-se das demais línguas. O intérprete se tornou convidado necessário para inclusão em programas de televisão, eventos, palestras, igrejas, encontros entre outras atividades sociais.

O intérprete se tornou indispensável, pois muitas vezes, a comunidade surda acaba sendo impedida de exercer a sua cidadania, devido à ausência do mesmo. A ação desse profissional é uma rica ferramenta na interação e valorização das pessoas surdas. Diante da situação quando a língua de sinais, cada pessoa que adquire este conhecimento, passa a ser um novo interlocutor importante no processo de disseminação da inclusão dos surdos na sociedade.

De acordo com a Intercultura da mesma unidade escolar, Ana Maria da Silva, pedagoga, alguns pré-requisitos são importantes para quem deseja trabalhar nessa área e tornar um intérprete:

"O profissional deve ter nível superior completo e curso de Língua Brasileira de Sinais com no mínimo 120 horas. Pois de acordo com a Resolução SE- 38, de 19-6-2009, do docente intérprete compete o ensino de horas adicionais a carga horária da classe ou do nível em que irá atuar no desenvolvimento de cada uma das áreas de atuação, inclusive na Educação Física."

Agência LIBRAS é como aprender outro idioma, na qual se dedica tempo e carinho na aprendizagem da forma e estrutura em que a língua foi criada, propiciando um desenvolvimento linguístico e profissional.



quando a brincadeira não tem graça...

BULLYING

Essa situação incomoda um em cada cinco adolescentes e acontece principalmente nas escolas

Larissa Gomes Faria

Problema que acontece principalmente na adolescência, o bullying está cada vez mais conquistando visibilidade com a mídia e virando objeto de atenção na sociedade. Nessa fase, os jovens lutam pela inserção social e, com isso, também surgem situações de exclusão e preconceitos.

Não momento em que eles estão passando por grandes mudanças, os adolescentes se tornam alvos fáceis de provocação e insegurança.

O que é?

O termo bullying tem origem na língua inglesa e se refere a todo e qualquer ato de violência psicológica ou física, cometido por um ou mais indivíduos contra outra pessoa, sem possibilidade de defesa, com a intenção de intimidá-la ou agredi-la.

"O bullying, principalmente no ambiente escolar, é extremamente prejudicial para o desenvolvimento dos adolescentes, podendo inclusive criar transtornos psicológicos graves que necessitam de acompanhamento médico", diz Alberta Duarte, coordenadora do Programa Saúde do Adolescente da Secretaria.

Mônica Paulist, terapeuta corporal do programa do adolescente, aponta que o principal local onde acontecem os casos de bullying é na escola. "O sinal mais evidente é quando o adolescente não quer ir mais a escola e não diz o motivo", aponta.

Foto: Francine Engrada



ERNESTO Monte

O que fazer quando o seu filho é o agressor?

"Essa é uma questão que envolve a família como um todo", explica a terapeuta. Caso os pais percebam que seus filhos estão praticando o bullying, é necessário rever os padrões de relacionamento da família e até mesmo procurar a ajuda de um profissional. "O adolescente é um resultado de forças que integram em um grupo familiar, por isso, é importante haver respeito e acolhimento", diz Mônica.

A criança ou jovem que pratica esse tipo de ação merece uma atenção especial. É preciso que se entenda o que o motiva a agir dessa maneira e a família poderá usar forças para erradicar o problema. Essa preocupação não significa ser o agressor, mas também irá aliviar as vítimas que sofrem com a prática.

O pesquisador Gustavo Tominari escreveu o livro Manual AntiBullying, que aborda a relação entre a família e a escola para solucionar esse problema.

Disk adolescente: bullying é a principal reclamação

Médicos, psicólogos e assistentes sociais ajudam adolescentes contra o bullying

Yanika Beatriz Amaral Silveira

Um projeto criado para ajudar jovens e adolescentes, o disk adolescente é um serviço realizado por médicos, psicólogos e assistentes sociais em São Paulo. De acordo com uma pesquisa realizada, 20% das ligações estão relacionadas ao bullying nas escolas.

A professora Roseli Romasini Rodrigues fala sobre a importância de se discutir mais o assunto para poder eliminá-lo. "A maioria dos professores nunca presenciou casos de bullying. Mas se visões se faziam mais pesquisas sobre o assunto com os alunos, a fim de descobrir quem são os agressores e os afetados", fala.

"A maior parte dos alunos sabe o que significa o bullying e também sabe identificá-lo, mas continuam praticando", afirma a aluna Thais Queiroz, que entende essa situação como forma de agressão moral. "Sempre são os mesmos apelidos como gordo, magro, feio, entre outros", relata.

Ana Maria Pedron, coordenadora do curso de curso de Língua Brasileira de Sinais em São Paulo, relata que até os funcionários são vítimas de agressão. "Nós, da escola, estamos correndo atrás do assunto, pois muitas pessoas estão sofrendo com isso. Além dos alunos, os funcionários também", disse a coordenadora.

Ela apresenta formas de abolir essa prática na escola, começando pela formação. "Estamos fazendo projetos para todas as pessoas na escola e também para os pais, com palestras, reuniões, trabalhando em sala para despertar o interesse dos alunos e para eles próprios alertarem os pais", completa Ana.



O que é?

O Disk Adolescente é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde e da Casa do Adolescente de São Paulo para atender jovens que ligam em busca de algum tipo de orientação. O telefone para contato é (11) 3879-2022. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 11h às 14h.

ERNESTO Monte

Espaço Cultural

uma necessidade entre estudantes

Wesley Agamirio Casiano

Jogos, música e entretenimento sempre foram as principais formas de diversão dos jovens. Ganham a atenção e formas de lazer com o Estado. Além de uma entrevista com vários estudantes, foi possível chegar à conclusão da necessidade de promover eventos internos. Esses eventos podem ser sobre jogos, ou mesmo eventos musicais e teatrais. Ou também palestras e feiras.

Dentre as opiniões coletadas entre os estudantes, o aluno Vitor destaca a preferência pelo esporte e atividades culturais, como: campeonato de vôleibol, futebol, piquenique, zoológico, cinema, feira de ciências, assistir jogos de basquete na lousa, acampar, viagens para a praia entre outros. Essa pequena lista foi levantada também por Melissa, que enfatiza as atividades musicais. "Por exemplo, colocar música durante o intervalo, com diferentes gêneros para atender a todos os gostos", acrescenta o aluno.

No entanto, pais e professores também precisam de mais organização e também do bom comportamento dos alunos. Além disso, há problemas como o transporte, conforme afirma Kelly Aparecida Romagnoli de Iório. "Plan costurar um ônibus, é necessário completá-lo. Pois se os ônibus não estiverem com todos os assentos sendo utilizados, a secretaria não libera o veículo, também não se pode utilizar mais de uma classe no mesmo carro", esclarece.

Para realizar eventos culturais, a falta de financiamento é o principal problema. No caso

de feiras, seria preciso que mais pessoas contribuíssem com as preparações. A divulgação na região da escola é fator fundamental, pois boa parte dos alunos mora em locais mais afastados e não pode ficar após o horário de aula para contribuir com a organização.

Além de ser uma iniciativa que conta com a ajuda dos alunos, os professores de educação artística também podem contribuir com danças, músicas, peças teatrais, entre outras. A inclusão e participação de todos os interessados certamente irão produzir mais novidades culturais que atendem às expectativas dos estudantes.



Foto: Wesley Agamirio Casiano

Culturando!

Ciclo de palestras e exposições artísticas agitam o Ernesto Monte

Larissa G. Faria e Mirã C. de S. Gomes

O Instituto Cultural Yvairetê está promovendo o ciclo de palestras "Culturando Bauro". Realizado de maio até agosto, os encontros irão abordar diversas áreas artísticas, além de temáticas como comunicação e esporte, voltados para gestores, artistas e produtores culturais dos municípios participantes.

No total, serão 19 palestras ministradas e, além de Bauro, o projeto agrega as cidades de Anici, Ourinhos, Marília, Avaré, Bauracuru, Ibi, Beringé e Lins, todas integrantes do projeto Ponto de Cultura do Instituto.

A iniciativa tem início com a presença do ex-técnico da seleção brasileira de basquete feminino Antônio Carlos Barbosa, que irá falar sobre a importância do esporte na formação da base cultural de uma comunidade. No mesmo dia, o webdesigner Lopes de Souza Junior ministrará a palestra "A Arte na Informática". Ambas as atividades serão realizadas na F. E. Ernesto Monte.



Foto: Wesley Agamirio Casiano

Bauro será a primeira cidade sede do "Culturando". Até o final do ano que vem o projeto será realizado também nas demais cidades participantes. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (14) 3227.6347 ou pelo e-mail tito.foldeiro@yahoo.com.br.

| Programação | 27 de junho |
|---------------------|-----------------|
| 30 de maio | 08:30 Carnaval |
| 8:30 Esporte | 10:30 Pintura |
| 10:30 Arte Digital | 04 de julho |
| 6 de junho | 08:30 Hip Hop |
| 08:30 Artesanato | 10:30 Escultura |
| 10:30 Comunicação | 11 de julho |
| 13 de junho | 08:30 Focagem |
| 10:30 Música | 10:30 Circo |
| 20 de junho | 18 de julho |
| 8:30 Moda e Cozinha | 8:30 Circo |
| | 10:30 Teatro |

Ponto de Cultura

O Instituto Cultural Yvairetê foi selecionado pelo edital Pontos de Cultura, em 2009, fruto de uma parceria inédita entre a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e o Ministério da Cultura (MinC). O projeto foi o único da cidade entre as 300 instituições vencedoras, recebendo um montante de R\$ 180 mil ao longo de três anos.

Neste ano, outras 10 entidades assinaram os contratos relativos à implantação do programa em Bauro, resultado de outro convênio firmado com o MinC. O Ponto de Cultura é a ação principal do programa do Ministério da Cultura chamado Cultura Viva, concebido como uma rede orgânica de grêmios, agitação e criação cultural. Além de criar projetos, mas a potencialização de iniciativas culturais já existentes.

FESTANÇA BÔA!

A Escola Estadual Ernesto Monte realizará uma festa junina para comemorar o dia de São Pedro

Alex Botin

No dia 18 de junho a Escola Ernesto Monte estará em festa. O pátio esportivo com bancas de doces, salgadinhos e bebidas será preparado para a festa junina que acontece anualmente. Como em todo acontecimento capita, os que comparecerem poderão se divertir com o cardápio típico da época: milho, bolo de fubá, pamonha e famoso quentão, que será bem aquecido para os alunos poderem apreciar.

O diferencial do evento será a discoteca no teatro, onde três DJs irão animar a galera com música eletrônica. No entanto, não é costume em festas juninas, o som ambiente será sertanejo e a quadrilha formada pelos alunos irão se apresentar.

A Professora Alice de Fátima é favorável ao evento e acredita que é um preparativo da escola que une a classe estudantil e familiar, além de ajudar financeiramente a Associação de Pais e Mestres (APM), que trabalha em prol dos alunos durante o ano.

Opinião

Quem já participou da festa conta como é:

"A festa é muito legal, ainda mais porque não só há balões como em outras festas Juninas, que acabam prejudicando o meio ambiente". **Andressa Rodrigues, 15 anos, estudante.**

"O evento é ótimo para a união de pais e filhos e acredito que seja importante para a escola". **Maria Inês, 61 anos, inspetora.**

"Adamos que é uma oportunidade para se divertir mais com os amigos. Adoramos a discoteca". **Mariana Carvalho, 14 anos, estudante.**

"Tenho expectativa que a festa seja legal como no ano passado". **Mirã Gomes, 14 anos, estudante.**

VENHASE DIVERTI COM NÓS!

A direção da escola espera o comparecimento de todos, tanto alunos quanto familiares. A entrada é gratuita e para curtir a discoteca serão cobrados R\$3,00 reais.

Educação ambiental

Gerson Christofani

Todos os meios de comunicação falam sobre educação ambiental. Se você, estudante, ligar o rádio, vai ouvir alguém falando sobre a importância de economizar água. Se você se conectar à internet, também verá muitos textos que falam sobre a importância de não jogar papel na rua.

Caso você folheie as páginas de um jornal, com certeza, em algum momento, vai ler dicas sobre reciclagem de materiais. O que existe hoje é uma quantidade muito grande de informações sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Mas, será que estamos cuidando dele na prática?

Temos tantos assuntos para pensar não é mesmo? Afinal, estamos um filme super engraçado no cinema, o jogo de bola do final de semana vai estar muito legal, o jogo de computador que seu amigo comprou é bacana, a música nova que está bombando na internet é tudo de bom. Mas, diante de tudo isso, é importante pensar no meio ambiente, já que só um planeta saudável é que permite que possamos viver com toda essa alegria e satisfação.

Hoje temos um monte de termos difíceis, não é mesmo? São eles: efeito estufa, buraco na camada de ozônio, efeito albedo, entre outros. Mas, não precisamos decorar todos eles para podermos ser conscientizados. É evidente que é muito importante se atermosmos a esses dois significam. Porém, com atitudes simples, podemos contribuir muito para um planeta melhor.

Não precisamos de soluções mágicas para resolver os problemas do meio ambiente. Agir conscientemente já ajuda bastante. Exemplos: quando fizer compras, leve sacolas recicláveis de casa, evite ir fazer aquele monte de sacolinhas plásticas do mercado. Outra dica quando for mar-guatarapão, não jogue todos de uma vez.

Sabe aqueles copos descartáveis que você bebe água lá imaginou se toda vez que você, estudante, tivesse que jogar um copo daquele para beber? Ou seja: Prefira o uso de copos de vidro ou de porcelana. Outra dica importante: em vez de ficar jogando papéis para escrever e depois jogar fora, pense numa lousa ou um quadro negro. Ou melhor ainda: escreva um texto no computador. Fazer assim, as grandes feiras agradáveis.

Cortar com responsabilidade

Victor Pinheiro Camarões

Árvore da Escola Estadual Ernesto Monte foi cortada no ano passado, depois estava impedindo a reforma da quadra de esporte que apresentava vários problemas no piso.

Segundo a diretora da escola Heloísa Cerqueira de Souza foi emitido um pedido para o corpo de bombeiros verificando se a árvore poderia ser cortada. "Fizemos testes quando a árvore foi cortada, mas em decorrência de vários alunos caírem foi preciso pedir autorização para cortá-la", declarou Heloísa.

A diretora ainda disse sobre a importância da árvore para manutenção da vida, da reprodução do oxigênio. "Ela deixa o ambiente mais bonito e é por isso que para dar sombra aos alunos foram plantadas árvores na frente da escola", completa a diretora.

Assim como o decreto 3179 do Regulamento da Lei de Crimes Ambientais, que dispõe sobre a especificação das sanções aplicáveis às condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, o artigo 34 alega multa a quem "destruir, danificar, lesionar ou maltratar, por qualquer modo ou meio, plantas de ornamental de jardins, públicas ou em propriedade privada alheia".

Partindo da mesma consciência ambiental a direção da escola está promovendo novas ações para resolver o problema da separação do lixo. Para Heloísa reciclar é só não tentar aproveitar as coisas que são descartadas.



Foto: Wesley Agamirio Casiano



Foto: Wesley Agamirio Casiano



João Gabriel Miranda

Chega-se al em ponto bastante tenso (para quase a totalidade dos seres humanos e em especial para a fase em que aqueles indivíduos se encontram: a adolescência) que é exatamente a existência de regras e para que a sua existência é a necessidade, a obrigação, o dever de cumprilas. Na fase do desenvolvimento do ser humano conhecida como adolescência, intermedária entre a infância e a vida adulta, o indivíduo experimenta uma pulso de rebeldia que o leva a contestar aquilo que lhe foi imposto durante a infância em busca de uma identidade e uma visão de mundo própria dispartada pelo amadurecimento da capacidade de reflexão e de crítica dos valores. Neste contexto as regras se configuram como um elemento negativo que de alguma forma problem e impedem o indivíduo de manifestar e dar vazão a sua liberdade, uma questão que surge e que será respondida no contexto da discussão: é como ser livre se existem regras?

A partir destas constatações, compartilhadas coletivamente, avançamos para outro patamar de questionamento: mas, afinal de contas, por que existem as regras? Os mais conformados responderam: "para serem seguidas", os mais rebeldes contestaram: "para serem quebradas". Após esclarecer que ambas as respostas são legítimas e anti heurísticas chegou-se ao consenso: as regras servem para organizar, manter a sociedade em ordem e impedir que se instale um caos social, pois, sem as regras cada um agiria conforme a sua própria vontade, nada impediria que crimes e

Filosofando...

atrocidades fossem cometidas e a ideia de direitos não existiria. Foi claro, a partir disso, que as regras possuem um aspecto positivo e voltando a uma questão anterior sobre o relacionamento entre regras e liberdades, derrubamos uma ingenuidade corrente no senso comum, a concepção de liberdade como algo absoluto, onde se acredita que ser livre é poder fazer o que se que sem sofrer nenhuma repressão. Foi mostrado que tal concepção de liberdade, não existe e não se aplica na vida compartilhada em sociedade. E mais do que isso foi mostrado que regras e liberdades não são incompatíveis, mas ao contrário, é exatamente a existência das regras que possibilitam a liberdade. A natureza das regras não é apenas impor padrões de comportamento coletivo, mas garantir que os direitos e as liberdades individuais sejam preservados para que um indivíduo não adaptado a vida em comum não atrapalhe e não agride os direitos e as liberdades do outro. Concluímos essa reflexão com a concepção de liberdade de Spinoza: "A liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro", ou seja, o limite da minha liberdade é a não interferência na liberdade do outro.

Outra questão colocada foi: quem é responsável pela criação das regras? As respostas foram: "quem manda", "os políticos", "os legisladores". Mas em um regime democrático, onde todos têm o direito de fazer escolhas e de decidir, quem em última instância, escolhe os políticos e os legisladores? A resposta foi unânime: "nossos pais". Foi perguntado: as únicas regras existentes são as escritas, presentes na Constituição? "Não", responderam. Foi perguntado: alguns serão punidos se não obedecerem as regras para um idoso, algum será punido se jogar papel no chão?, alguém será punido se pisar no pé de outro e não pedir desculpas? As respostas também foram negativas e chegou-se a concluir que as regras não se resumem apenas às leis mas, também,

às normas de convivência. E a pergunta derradeira foi: quem cria, em última análise, as normas de convivência? Chegamos à conclusão que são os próprios membros da sociedade, ou seja, nós mesmos, que criamos as regras, as leis e as normas, ora, se somos nós que criamos as leis isso significa que concordamos com elas e mais do que isso, a aceitação da vida em sociedade pressupõe individualmente a aceitação de todas as regras e o dever de cumprilas.

Após as reflexões e os esclarecimentos apresentados foram estabelecidos os termos do contrato pedagógico cujo principal objetivo foi bem frizado: preservar o direito dos indivíduos conscientes da função e da importância da educação para suas vidas de aprenderem e impedir os indivíduos que ainda não desenvolveram essa consciência de atrapalhar o processo de aprendizagem dos outros.

O bom funcionamento de sociedade no que tange a obediência e cumprimento de acordos e contratos depende necessariamente de virtudes que os indivíduos devem possuir, principalmente o bom caráter, a honestidade e a boa fé e que não são virtudes nem hereditárias em nossa sociedade. Uma proposta de solução paliativa para esse problema é uma educação com ênfase nos valores humanos, tal educação, acreditamos, pode ser efetivada e desenvolvida na escola, em especial pela disciplina de Filosofia.

Despedida...

Luciana Veloso

Olá, sou o trema, vovô se lembra de mim? Por mais de quarenta e cinco anos estive presente na vida ortográfica dos liquidificadores, do deli salgado, da lingüística e de outros tremas, mas muitos desconheciam e até ignoravam a minha existência...

Elaborei uma tal de reforma ortográfica e resolvi mesmo abolir da língua portuguesa, a letra L! disse ter ficado aliviada por eu sair de cima dela, fui convector com as outras letras mas não meby apoio de ninguém...

Sem saber o que fazer, resolvi pedir uma casa no ponto final e formamos uma reticência, de negar, fiquei desolacionado. Literalmente, fui expulso, fui para Alemanha, lá não sou rejeitado...

Se sentirem saudades de mim, peguem os livros antigos, entrem por lá...

Sem mais,
Trema.



Luciana Veloso

Pai vira voluntário em escola

A fim de ajudar, Marcopolo comparece todas as tardes no colégio Ernesto Monte



Marcopolo Augusto Gonçalves

Larissa Gomes Faria
Entrevistas: Miriã Caroline de Souza Gomes

Aula de sobrevivência

Miriã Caroline de Souza Gomes

Numa tarde de maio, a professora Maria Elisa estava dando aula na sala da 8ª série quando se sentiu desorientada pelos alunos, que estavam fazendo bagunça e ligando o ventilador, mesmo com o tempo frio.

Chorando, a professora saiu da sala e Marcopolo Augusto Gonçalves, pai voluntário, que tem vindo todas as tardes para ajudar, não gostou nada do que viu. Decidiu a tomar uma atitude, teve a ideia de pegar um pedaço de pau, colocou óculos escuros e, com pose de guarda, foi até o local, surpreendendo a todos.

Funcionários e alunos que passavam pelos corredores não puderam deixar de notar sua figura assustador, mas ao mesmo tempo, engraçada. Ao chegar em frente aos alunos bagunceiros, logo causou estranhamento e todos ficaram quietos. Depois desse "gelão", o pai conseguiu o silêncio dos alunos e ensinou-lhes sobre respeito, mas em seguida deu uma bela lição de sobrevivência, ensinando sobre primeiros socorros e como imobilizar pessoas acidentadas.

Marcopolo Augusto Gonçalves é um pai diferente. Bombeiro e professor de atendimento pré-hospitalar, Marco entrou para o time dos voluntários da Escola Estadual Ernesto Monte e comparece todas as tardes para trabalhar em prol do benefício dos alunos, local onde também estuda seu filho, aluno da 5ª série.

Quando questionado sobre a importância do que faz na escola, o pai é categórico. "Eu acredito na recuperação dos jovens", disse o voluntário. Com o objetivo de integrar escola e família, a iniciativa de Marco é elogiada por muitos e, no ambiente estudantil, ele dedica tempo e boa vontade sem remuneração alguma.

Voluntariado é sinônimo de ator social e agente de transformações. A professora Lollanda Martins reflete sobre o apoio dos pais no desenvolvimento da escola. "Acho ótimo pois os pais tem que participar", comenta.

Da mesma opinião, Neusa Gomes, empregada doméstica e mãe de aluno, acredita no trabalho e admira a atitude de Marco. Ela disse: "acho muito bom, pois os pais precisam

colaborar com a escola de seus filhos. Se eu não trabalho-me, com certeza também sei a voluntária".

A necessidade de voluntários se faz presente principalmente no sistema público de ensino. Muitas deficiências exigem mais de professores e funcionários e, certamente com a ajuda de pessoas de boa vontade, os trabalhos seriam mais coerentes com as propostas de bem-estar aos alunos e, consequentemente, à sociedade.

"Na minha opinião, a escola deveria ter mais voluntários, principalmente as famílias de nossos alunos. Escola e família devem caminhar sempre juntos", reflete Alice de Fátima Bueno, ex-professora e bibliotecária.

Até a iniciativa para colocar ordem numa sala bagunceira, ensinando conceitos de primeiros socorros, Marco conquistou a simpatia dos alunos e funcionários, que enfatizam a necessidade da parceria entre família e escola. É o que comenta Roselene Valente Peixoto, inspetora da escola estadual. "Acho ótimo", está botando ordem nisso. Bom seria se mais pais pensassem assim", reflete Roselene.